

# Projeto Variabilidade: dados brutos do diâmetro a altura do peito em *Tipuana tipu*

André Jucovsky Bianchi (3682247)  
Arthur Cavalcante (9107478)      Bruna Biagi (9303672)  
Gabriel Yoneta (9303007)      Juliana Pimentel (9366680)  
Lilian Sakai (9303380)

Abril de 2015

## Introdução

Este documento contém os dados brutos colhidos pelo Grupo 8 (noturno) para o Projeto Variabilidade da disciplina Fauna, Flora e Ambiente ministrada no 1º semestre de 2015.

Para o Grupo 8 foi sorteado o projeto número 9, que consiste em medir o diâmetro a altura do peito (DAP) de 80 indivíduos de *Tipuana tipu* em pelo menos três localidades diferentes (com ao menos 500 m de distância entre elas).

A seção a seguir descreve como foram obtidos os valores medidos, e a última seção apresenta os dados brutos.

## Obtenção do DAP

Para obter o DAP de um indivíduo, foi feita a medição da circunferência à altura de 1,3 m da forma indicada em Silva; Neto (1979), e o resultado foi dividido por  $\pi$  para obtenção do diâmetro correspondente. Para realizar a medição, foram utilizadas fitas métricas, trenas e um metro dobrável, e a precisão utilizada foi de 1 centímetro.

A referência consultada apresenta diversos casos nos quais o DAP deve ser medido de forma diferente: árvore em rampa, árvore em nível, árvore inclinada, árvore bifurcada no DAP, árvore bifurcada abaixo do DAP, árvore deformada e árvore com sapopemas. Além destes casos, consideramos também árvores com curvatura, seguindo por 1,3 m o formato da árvore de acordo com a curvatura para encontrar o ponto de medição da circunferência. Duas árvores não puderam ser medidas pois possuíam bifurcação abaixo do DAP e, ao medir da forma descrita na referência, havia novas bifurcações na segunda altura de medição. Estes indivíduos foram excluídas da medição.

## Locais de medição e valores obtidos

Foram escolhidos 5 locais da CUASO para medição: ICB, Portão 1, Praça dos Bancos, Química e Travessa C. Os indivíduos medidos em cada local foram sempre os mais próximos do ponto de ônibus mais próximo do local.

A medição foi feita em um total de 88 indivíduos, distribuídos da seguinte forma nos 5 locais:

Local	Quantidade	DAP médio (cm)	desvio padrão (cm)
ICB	15	60,61	23,11
Portão 1	20	59,71	13,97
Praça dos bancos	16	34,42	9,50
Química	17	37,56	8,58
Travessa C	20	45,01	9,46

O gráfico a seguir exibe o DAP médio e desvio padrão de cada local, para melhor comparação visual:

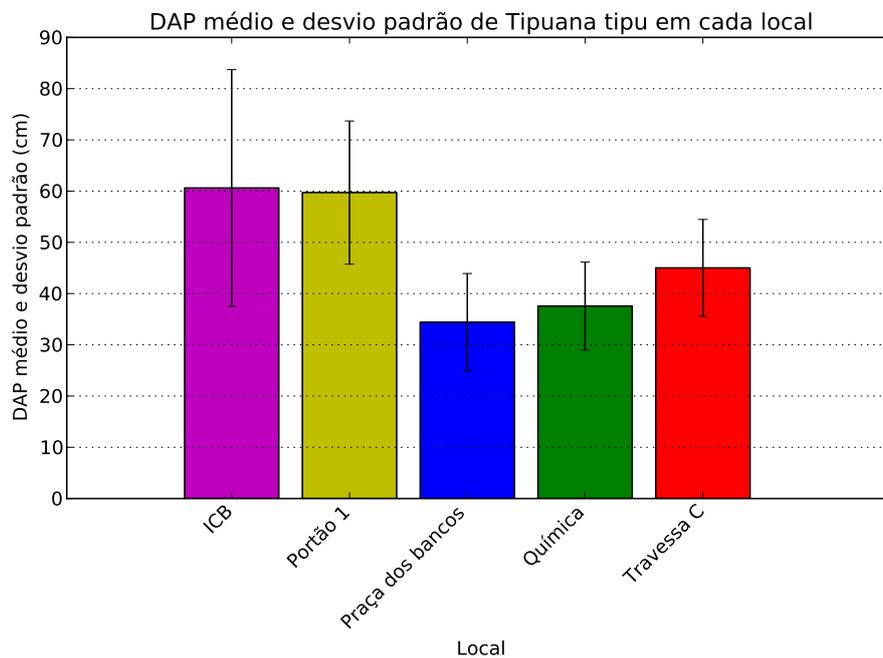


Figura 1: DAP médio e desvio padrão em cada local.

A seguir estão apresentadas as tabelas com os valores calculados para DAP de cada indivíduo em cada local.

árvore	DAP (cm)
1	59,21
2	26,74
3	36,61
4	68,12
5	47,75
6	100,59
7	69,07
8	105,36
9	84,03
10	72,26
11	53,16
12	41,38
13	25,78
14	65,25
15	53,79

Tabela 1: ICB

árvore	DAP (cm)
1	35,65
2	43,93
3	42,65
4	74,80
5	77,99
6	56,02
7	68,44
8	46,79
9	57,93
10	44,88
11	67,48
12	66,53
13	56,66
14	78,62
15	65,57
16	63,03
17	91,04
18	48,70
19	58,89
20	48,70

Tabela 2: Portão 1

árvore	DAP (cm)
1	47,11
2	53,48
3	47,75
4	33,10
5	45,84
6	34,38
7	33,74
8	30,56
9	33,42
10	36,29
11	34,38
12	25,78
13	18,78
14	21,33
15	26,74
16	28,01

Tabela 3: Praça dos bancos

árvore	DAP (cm)
1	39,47
2	42,65
3	50,61
4	35,97
5	62,07
6	32,79
7	40,43
8	28,01
9	29,60
10	37,56
11	32,79
12	25,46
13	42,65
14	33,10
15	37,24
16	30,56
17	37,56

Tabela 4: Química

árvore	DAP (cm)
1	37,24
2	35,97
3	56,02
4	42,65
5	43,93
6	56,98
7	35,01
8	30,24
9	63,66
10	42,97
11	47,43
12	54,75
13	56,02
14	35,65
15	36,92
16	33,74
17	52,20
18	47,11
19	37,24
20	54,43

Tabela 5: Travessa C

## Bibliografia

SILVA, J. A. A. DA; NETO, F. DE P. **Princípios básicos de dendrometria.** UFRPE, 1979.